



Traçando um mapa inicial: o que nos dizem os professores de Matemática sobre a Educação de uma região?

Shirley Patrícia Nogueira de Castro E Almeida, Maria Laura Magalhães Gomes

Introdução

Esta pesquisa de doutorado, em andamento, tem como objetivo investigar a história da formação de professores de Matemática no norte de Minas Gerais, no curso de licenciatura da atual Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. O período focalizado se estende da década de 1960 até a década de 1990. Utilizamos a metodologia da História Oral, segundo os parâmetros do GHOEM – Grupo História Oral e Educação Matemática, integrando o projeto por ele desenvolvido de mapeamento da formação e atuação de professores de Matemática no Brasil. O exame das entrevistas realizadas até o momento nos mostra uma grande busca pela ampliação do quadro de professores graduados para atuar na educação básica e, também, que os alunos tornaram-se professores do curso/instituição que os havia formado.

Material e Métodos

As fontes para nossa investigação são de natureza diversificada. Entre elas estão: documentos da Diretoria de Desenvolvimento de Recursos Humanos (DDRH) e da Secretaria Geral da UNIMONTES; propostas pedagógicas e programas das disciplinas do curso de Matemática no período em foco; periódicos editados pela FAFIL e pela FUNM; jornais e legislação educacional da época; documentos produzidos por professores e alunos do curso tais como diários de classe, provas, notas de docentes, cadernos de antigos estudantes; acervo bibliográfico vinculado ao curso. Também pretendemos nos apoiar em trabalhos dos campos da Educação e da Educação Matemática com foco na formação de professores de Matemática, veiculados em dissertações, teses, artigos publicados em periódicos e anais de eventos. No entanto, uma fonte central em nossa investigação é constituída pelos depoimentos de sujeitos vinculados ao curso de Matemática da UNIMONTES no período alvo da pesquisa. Para tanto, prestigiaremos, em nosso trabalho, a metodologia da História Oral. Como nosso alvo é a compreensão de um tema específico – o processo de formação de professores de Matemática na região de Montes Claros, Norte de Minas Gerais, no período de 1960 a 1990, experiência singular vivida por nossos depoentes –, consideraremos, também, a perspectiva da História Oral Temática, a qual, conforme Garnica (2003) pauta-se em depoimentos colhidos de sujeitos particularmente significativos para a questão de pesquisa, centrando-se num conjunto limitado de temas, diferentemente do que se faz na História Oral de Vida, outra modalidade de História Oral que objetiva compreender as experiências vividas e relatadas pelos depoentes, sem, contudo, impor limites ou temas específicos colocados pelo pesquisador. Para as entrevistas, que foram gravadas, e estão sendo transcritas para, posteriormente, serem textualizadas, preparamos um roteiro de questões que envolvem não somente aspectos diretamente relacionados ao objeto central da pesquisa – o curso da UNIMONTES –, tais como a motivação para sua criação, seus objetivos, seu início, sua estrutura curricular, seus recursos quanto a instalações físicas e recursos bibliográficos, seus corpos docente e discente, as relações com outras instituições, etc., como também aspectos da formação pessoal e acadêmica do colaborador. Prevemos, ainda, a possibilidade de usar fontes fílmicas e fotográficas referentes ao curso de licenciatura em Matemática da UNIMONTES.

Resultados/Discussão

O cotejamento das dezessete entrevistas realizadas até o presente momento nos mostra uma grande busca pela ampliação do quadro de professores graduados para atuar na educação básica e, também, que os alunos tornaram-se professores do curso/instituição que os havia formado. Os alunos do curso de licenciatura em Matemática, pelo menos das primeiras turmas eram da região norte de Minas Gerais (especificamente de Bocaiúva, Francisco Sá, Brasília de Minas, Janaúba, Janaúria, Pirapora). Destaca-se, nas narrativas de alguns professores, ex-alunos da primeira turma (1968/1971) do curso, a demanda premente da formação de professores de Matemática para atuar no ensino secundário e superior, bem como as dificuldades relativas à composição de corpo qualificado para atuar nos cursos superiores existentes em Montes Claros nos anos 1964/1968, visto que o município era geograficamente distante de instituições de ensino que formavam esses profissionais. A empreitada de trazer de Belo Horizonte um docente para ministrar todas as aulas das disciplinas de Matemática no primeiro ano do curso revela a urgência e a conscientização sobre a necessidade de se ter um bom padrão no novo curso. Foram feitas adaptações para que o curso se mantivesse, como a realização das aulas semanais em período diurno e noturno e, ainda, aos sábados no turno vespertino, a fim de facilitar a presença dos acadêmicos que trabalhavam. Outra adaptação foi o aproveitamento de professores dos cursos de Pedagogia, Letras,



FÓRUM ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:
Unimontes
Universidade Estadual de Montes Claros

24 a 27
setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

FAPEMIG

FADENOR

Geografia e História (criados em 1964), para ministrar as disciplinas do núcleo comum dos cursos (Psicologia, Estrutura e Funcionamento do 1º e do 2º graus, Português, Didática, Metodologia Científica).

Conclusão

A partir das entrevistas, identificamos algumas concepções de formação de professores de Matemática presentes na criação e implementação inicial do curso. A primeira delas, a de que o curso de Matemática deveria ser difícil, com rigor teórico, buscando formar professores certificados e qualificados para atuar de forma eficiente na docência é marcante nas narrativas dos dezessete professores entrevistados. Contudo, uma mudança evidenciou-se a partir da década de 1980, como destacado especificamente por alguns entrevistados: trata-se da ênfase que passou a ser conferida à formação de pesquisadores na área da Matemática, por meio da introdução de atividades de Iniciação Científica e da formação de grupos de estudo e pesquisa. Na análise preliminar até aqui desenvolvida, cabe destacar que a formação de professores em nível superior na região focalizada, ocorreu, conforme Garnica (2010) sob o signo da urgência e da carência. Urgência, pois, era uma exigência legal que os professores tivessem a habilitação mínima obtida em instituições de ensino superior. Carência de sujeitos com certificação para atuar no ensino secundário, pois os que atuavam não eram habilitados para o exercício da função. Outro aspecto importante é que a falta de estrutura da própria instituição fez emergir as oportunidades para ingresso na carreira da docência no ensino superior.

Referências

- [1] CUNHA, Luiz Antônio; GOÉS, Moacyr de. *O golpe na educação*. 10ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1999.
- [2] GALVÃO, Ana Maria de Oliveira, LOPES, Eliane Marta Teixeira. *Território Plural: a pesquisa em história da educação*. 1 ed. São Paulo: Ática, 2010.
- [3] GARNICA, Antônio Vicente Marafioti. História Oral e Educação Matemática: do inventário à regulação. *ZETETIKÉ*, Campinas, v.11, n.19, p. 9-55, 2003.
- [4] GARNICA, Antônio Vicente Marafioti; FERNANDES, Déa Nunes; SILVA, Heloísa da. Entre a amnésia e a vontade de nada esquecer: notas sobre Regimes de Historicidade e História Oral. *Bolema*, Rio Claro, v. 25, n. 41, p.213-250, 2011.
- [5] _____. *Cartografias contemporâneas: mapear a formação de professores de Matemática*. 2012. No prelo.
- [6] DRUMOND, José Geraldo de Freitas. "Universitas quae sera tamen". Montes Claros: *Revista Vínculo*, n. 04, dez., 1989.
- [7] PAULA, Isabel Rebello de. Pequena Resenha Histórica da FAFIL. Montes Claros: *Revista Vínculo*, Ano I, n. 01, mar., 1973.
- [8] MARTINS-SALANDIM, Maria Ednéia. *A interiorização dos cursos de Matemática no estado de São Paulo: um exame da década de 1960*. 379 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática). Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2012.

Apoio financeiro: FAPEMIG
Aprovação Comitê de Ética: CEP/UFGM 156.411/2012